



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

CARACTERÍSTICAS BIOQUÍMICAS FECAIS DE EQUINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES FORMAS DE CONSERVAÇÃO DE ALFAFA (*MEDICAGO SATIVA L.*)

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MELO; Leticia Mota ¹, DUARTE; Monique Alves ², VENTURA; Elisa Silva ³, SILVA; Alisson Herculano da ⁴, GOBESSO; Alexandre Augusto Oliveira ⁵

RESUMO

A Alfafa (*Medicago sativa L.*), uma das leguminosas mais utilizadas no mundo, possui altos níveis proteicos (17,03%), benéficos para a dieta de equinos em diferentes fases de desenvolvimento, além de poder ser conservada de diferentes formas. Características bioquímicas das fezes, como a mensuração do pH, ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) e ácido láctico, são análises importantes para acompanhar o metabolismo fermentativo de uma dieta, indicando possíveis alterações como disbioses e acidose digestiva. Dessa forma, o trabalho objetivou analisar os efeitos de diferentes formas de conservação da alfafa no metabolismo fermentativo digestivo de equinos. Foram utilizados 8 animais da raça Puro Sangue Árabe, com peso corporal médio de 459,56±55 kg e aproximadamente 12 anos de idade. Os animais foram divididos aleatoriamente em 4 tratamentos sendo eles: FA-feno, PA-pré-secado, AF-pellet e CA-cubo de alfafa, cada dieta foi calculada com base em 1,75% do peso corporal em matéria seca por dia. Água e sal mineral foram fornecidos *ad libitum*. O experimento foi dividido em 4 fases de 35 dias, sendo 15 para adaptação, cinco dias para coleta total de fezes e 15 para *washout* entre as fases, no qual os animais eram alimentados com feno *Cynodon sp.* As amostras foram coletadas no segundo e quarto dia de coleta total de fezes, após a primeira defecação espontânea depois da refeição matinal. Para a análise pH, foram coletadas 20 g de fezes, diluídas com 20 ml de água destilada, a mistura foi homogeneizada, filtrada em tecido poroso e do líquido obtido foi aferido o pH. Para as análises de AGCC, foram coletadas 10g de fezes e diluídas em 20ml de água destilada, a mistura foi homogeneizada e filtrada, do líquido obtido foram retirados 4ml misturados com 1 ml de ácido fórmico e, após centrifugação, foram retirados 2 ml da parcela sobrenadante para análise em laboratório através da técnica de cromatografia gasosa Agilent 7890A. Para a determinação do ácido láctico, foram coletadas 2 g de fezes, armazenadas em tubos de 15 ml, posteriormente analisadas por espectrofotometria para fluídos biológicos. O delineamento experimental utilizado foi o quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo, sendo a unidade experimental o animal dentro de cada período (n=32). Os dados foram submetidos à análise de variância através do PROC MIXED do SAS, ao nível de significância de 5%. Houve diferença entre os tratamentos (P<0,05) para a variável pH fecal, com menor média para o grupo alimentado com AF, 6,74, comparado a 7,46, 7,09, 7,42, dos grupos FA, PA e CA, respectivamente. Esses valores podem ser justificados pela

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - USP, letimmelo@usp.br

² Pós-graduanda - USP, moniquead95@usp.br

³ Graduanda em Medicina Veterinária - USP, elisa.silva.ventura@usp.br

⁴ Pós-graduanda - USP, alissonherculano@usp.br

⁵ Médico Veterinário e Professor Associado - USP, cateto@usp.br

diferença no tamanho de fibra entre os tratamentos. Enquanto as fibras longas provocam aumento de mastigação e salivação, tendo ação tamponante indireta, as curtas têm menor taxa de passagem, sofrendo maior ação fermentativa da microbiota, alterando o pH intestinal e fecal. Dessa forma, conclui-se que as diferentes formas de conservação de alfafa na alimentação de equinos têm influência no pH fecal.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Cavalos, Características Fecais, Forragens, Saúde Digestiva